

constatou-se massa irregular medindo 4x3,3x2cm, de coloração acastanhada e consistência macia à firme, por vezes, com alguns cistos pedunculares. Aos cortes, era de coloração brancacenta e de aspecto fibroso e os cistos continham conteúdo líquido pardacento. Na histopatologia a mucosa apresentava ulceração extensa com inflamação supurativa (neutrófilos e eosinófilos), por vezes, não supurativa, além de focos de hemorragia, hiperplasia acentuada do epitélio de transição com formação de invaginações e marcada metaplasia glandular. Na submucosa e muscular, foi observado intenso infiltrado inflamatório constituído, predominantemente, de eosinófilos, numerosos vasos sanguíneos, proliferação de fibroblastos e colágeno, e infiltrado linfoplasmocitário com formação de nódulos. O diagnóstico foi de cistite eosinofílica com metaplasia glandular. Em humanos, a cistite eosinofílica é uma doença rara e idiopática que ocorre em crianças e adultos de ambos os sexos, sugerindo uma patogênese humoral do tipo anafilática. Nos cães, é uma lesão benigna, idiopática, rara, que se caracteriza pela formação de uma massa semelhante ao fibroma com intenso infiltrado eosinofílico. A hematúria é o sinal clínico mais comum, e em alguns casos, há bacteriúria. A etiologia da lesão é desconhecida, contudo, aventa-se alguma relação com casos de urolitos, neoplasias, reações anafiláticas ou outras lesões primárias.

P-052

### COLITE LINFOCÍTICO-PLASMOCÍTICA: DESCRIÇÃO DE UM CASO NA ESPÉCIE CANINA

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Giovanna Carla de Oliveira Campos; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

São apresentados os dados clínicos, laboratoriais e terapêuticos de um caso de colite linfocítico-plasmocítica canina. Um canino, macho, sem raça definida, com um ano e oito meses, apresentava diarreia crônica acima de um mês. Ocorria aumento na frequência de defecação, disquezia, hematoquezia, parorexia e perda de peso. O animal era alimentado com comida caseira e os protocolos de vacinação e vermifugação estavam atualizados. O paciente foi submetido ao exame físico. Solicitou-se ultrassonografia abdominal, sendo recomendada celiotomia exploratória. O material resultante foi enviado para histopatologia. Prescreveu-se terapia com prednisolona (0,5mg/kg, a cada 12 horas, por duas semanas, com redução gradativa até a obtenção de dose mínima, administrada em dias alternados), psílio (10 gramas/animal, a cada 12 horas, em associação ao alimento) e ração hipoalergênica. Clinicamente, o cão possuía normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, exibia estado nutricional magro. Na palpação abdominal verificou-se, nos campos mesogástrico e hipogástrico, estrutura tubular firme. A imaginologia evidenciou elevada densidade da parede do cólon, com perda da aparência usual das tûnicas. Estabeleceu-se a suspeita clínica de neoformação ou doença intestinal inflamatória. No procedimento cirúrgico foi constatado espessamento difuso dos segmentos do colón e hipertrofia dos linfonodos mesentéricos. Realizou-se biópsia incisional do colón e dos linfonodos afetados. O intestino delgado, em toda sua extensão, não apresentou modificações macroscópicas. A histopatologia do colón indicou quadro morfológico de colite linfocítico-plasmocítica. Os fragmentos dos linfonodos avaliados revelaram-se hiperplásicos e reativos. Desde o início da terapia para a enfermidade intestinal (glicocorticoide, suplementação com fibra e dieta terapêutica), houve favorável controle da sintomatologia. O cão encontra-se em tratamento há seis meses, sendo submetido a acompanhamento clínico e laboratorial a cada bimestre. A colite linfocítico-plasmocítica é caracterizada por uma resposta inflamatória exacerbada do intestino perante uma estimulação antigênica. Corroborando com o caso em questão, o diagnóstico é baseado em critérios histológicos da mucosa intestinal e em geral o

tratamento inclui manejo alimentar e fármacos imunossupressores. Em caninos com sinais crônicos relacionados ao intestino grosso, deve-se considerar a possibilidade de colite linfocítico-plasmocítica.

**Palavras-chave:** *Canis familiaris*, cólon, doença inflamatória.

P-053

### COMPARAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO PARA DEMODEX SP. EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIME – LAURO DE FREITAS-BA

Camila Bobel Rodriguez Gonzalez; Ana Rosa dos Santos Otero; Aline da Trindade Quintela; Marta Vasconcelos Bittencourt

A demodicose é uma dermatopatia de grande ocorrência e importância na clínica médica de pequenos animais. Essa patologia é causada pelo *Demodex canis*, um ácaro que faz parte da biota normal dos animais e habita os folículos pilosos e glândulas sebáceas. O principal teste para diagnóstico da demodicose atualmente é o parasitológico por raspado cutâneo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a sensibilidade de um método diagnóstico alternativo, o parasitológico por impressão em fita adesiva, por ser um método menos invasivo e traumático para o animal, e menos agressivo aos olhos do proprietário. Foram utilizados 22 cães suspeitos de demodicose atendidos na rotina do hospital veterinário da Unime, em Lauro de Freitas-Bahia. Observou-se que 64% (14) dos cães foram negativos para *Demodex canis*, enquanto que 36% (8) mostraram-se positivos no parasitológico por raspado cutâneo, enquanto que o parasitológico cutâneo realizado pela impressão em fita adesiva mostrou-se superior para o diagnóstico da demodicose canina, sendo 55% (12) negativos e 45% (10) com a presença do ácaro *Demodex canis*.

**Palavras-chave:** Demodicose canina, raspado cutâneo e impressão em fita adesiva.

P-054

### COMPARAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS

Sílvia Elena Cuevas<sup>1</sup>; Gustavo Claudiano<sup>1</sup>; Jefferson Yunis<sup>2</sup>; Anny Narciso Urbanetti<sup>1</sup>; Paulo F. Marcusso<sup>1</sup>; Thalita R. Petrillo<sup>1</sup>; Silas Fernandes Eto<sup>1</sup>; Julieta R. E. Moraes<sup>1,2</sup>; Flávio Ruas de Moraes<sup>1</sup>

Foi avaliada a eficiência do exame citopatológico como um método de triagem durante a abordagem clínica de cães com histórico de aumento de volume em região de glândula mamária, com a finalidade de diferenciar processos neoplásicos de não neoplásicos, bem como correlacionar ao diagnóstico histopatológico. Foi realizada análise citológica em 28 amostras de 18 cadelas mastectomizadas com suspeita de neoplasia mamária. A comparação entre os exames citológico e histopatológico foi realizada em apenas 11 casos, pois dependia da autorização prévia do proprietário e participação do médico veterinário cirurgião para colheita do material. Esta comparação baseou-se no comportamento biológico da neoplasia (diferenciação entre neoplasia benigna e maligna), e na classificação segundo sua origem e na histomorfologia. A comparação quanto ao comportamento biológico apresentou 100% de concordância, justificando seu uso para a tomada de decisão terapêutica. Quanto à classificação histomorfológica observou-se que dos 11 casos, seis (54,54%) apresentaram a mesma classificação e cinco (45,46%) apresentaram classificação distinta, fato este justificado por Peleteiro (1994) devido à presença de células necrosadas, sangue ou macrófagos, e a presença de grande quantidade